

IMPLEMENTAÇÃO DE QUINTAIS VIVOS COMO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA AGROECOLOGIA E TRABALHO PARTICIPATIVO NO ARENITO CAIUÁ.

Caio Vinícius Scarparo¹; Eduardo Rodrigues Araújo²; Joelci Dannacena³; Renata
Camalioni³; Telmo Antônio Tonin

¹Zootecnista Bolsista do CNPq; ²Mestrando em Agroecologia e Desenvolvimento Rural – UFSCAR; ³Economista Bolsista do CNPq; ⁴Graduanda da UEM; ⁵Professor da UEM.

RESUMO

O presente trabalho visa implantar e fortalecer os “quintais vivos” como estratégia para garantir o sustento familiar e o resgate de práticas agroecológicas na agricultura familiar do Arenito Caiuá, região Noroeste do Estado do Paraná, partindo da organização dos sistemas de produção através do planejamento participativo, fomento da associatividade em empreendimentos de economia solidária e auxílio a gestão pela assistência técnica. É, sobretudo, uma conquista nesse projeto a geração de conhecimento que possibilitem ampliar e assegurar o direito de cada ser humano ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente para nutrir e manter a saúde da população, e sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde.

Palavras - chave: Agroecologia, Agricultura Familiar, Segurança Alimentar.

INTRODUÇÃO

Este projeto se propõe a pesquisar através do trabalho com agricultores familiares que atuam na produção orgânica formas de fortalecer e ampliar a renda dos produtores que sobrevivem da atividade rural visa também promover o estudo e a disponibilização de tecnologia social à implantação de sistemas “Quintais Vivos”, uma tecnologia de baixo custo que constitui uma importante atividade de produção de alimentos orgânicos e manejo da agrobiodiversidade.

O projeto pretende trabalhar com 304 famílias de agricultores familiares acima, distribuídas em dez assentamentos localizados no Noroeste do Paraná, que tem como um dos pólos de agricultura orgânica o município de Paranacity, tendo como seus

principais produtores agricultores familiares. Juntamente com este município, vários outros municípios vizinhos possuem agricultores familiares organizados e tem potencial para se converterem ao sistema de produção agroecológica, por serem formados por propriedades familiares e de baixa renda, por isso, merecem receber atenção especial por suas características de localização e condição. São eles: Paranacity (PA Santa Maria); São João do Caiuá (PA São Vicente e Taperivá); Jardim Olinda (PA Mãe de Deus); Itaguajé (Salette, União Santa Adélia e Mascote); Santo Inácio e Cafeara (Norte Sul, Novo Horizonte) e em Cruzeiro do Sul (Padre Josimo), os municípios localizam-se dentro da Micro-bacia do Baixo Pirapó. De acordo com o trabalho do IPARDES/IAPAR (2007), o município de Paranacity foi identificado como um pólo de produção orgânica, tendo como ponte forte os seguintes produtos: café, melado, mandioca, açúcar mascavo, frutíferas, soja e hortaliças, têm como principais canais de comercialização as agroindústrias, os assentamentos, feiras, associações de produtores, atacadistas.

Considera-se quintais vivos a utilização dos espaços de áreas próximas as residências das famílias para implantação do cultivo de hortaliças, fruticultura, plantas medicinais, condimentares, aromáticas e pequenos animais (suínos ao ar livre, criação de aves semi-confinadas).

O principal foco da ação é a melhoria da qualidade e produtividade através da intervenção agrônômica e zootécnica bem como a orientação econômica e organizacional para o incremento da produção orgânica. Procurando ainda a formação (capacitação) e a assistência técnica dos produtores familiares promovendo a organização em empreendimentos econômicos autogestionários.

O melhor aproveitamento das áreas de fácil manejo e o uso racional da mão de obra familiar disponível, pela organização coletiva e social para a gestão do excedente e aquisição de insumos, além do manejo e uso de técnicas agroecológicas, são conteúdos de formação técnica específica, constituindo-se como objeto principal da ação proposta.

Além disso, com o retorno da produção de maior variedade de produtos para o consumo interno, os produtores irão incrementar a produção gerando excedente para o mercado, que por sua vez vai elevar a renda familiar, além de propiciar melhoria da qualidade de vida.

METODOLOGIA

O procedimento metodológico congrega o acompanhamento sistemático das atividades práticas para a geração de trabalho e renda e para a melhoria das relações interpessoais, além de debates esclarecedores sobre as relações de trabalho tradicional e trabalho coletivo/cooperativo, bem como o desenvolvimento da cidadania, com o fim de promover a adoção da autogestão com inserção eficiente e ativa nos empreendimentos no mercado e melhoria no aspecto técnico da produção. As atividades de assessoria são mais praticadas nos empreendimentos que já conseguiram algum estágio de autonomia, mesmo que relativa. Elas são mais pontuais e acontecem frequentemente por demandas apresentadas pelos próprios empreendedores à incubadora.

Para a realização das atividades, será utilizada a metodologia participativa para a construção de um ambiente reflexivo, do conhecimento conjunto, do processo de aprendizagem mútua e como resposta à atenção ao desenvolvimento local.

Reunião dos grupos de famílias: reuniões quinzenais, sendo discutido o conteúdo da avaliação e do andamento das atividades, que envolverão a participação dos agricultores assentados e técnicos.

As ações têm um caráter educativo, com ênfase na pedagogia da prática promovendo a geração e apropriação coletiva de conhecimento, a construção de processos de desenvolvimento sustentável e a adaptação e adoção de tecnologias voltadas para construção de agriculturas sustentáveis. Deste modo, a intervenção dos agentes e técnicos, vai ocorrer de forma democrática, adotando metodologia dialógica de construção de alternativas econômicas e sociais a partir do conhecimento das populações de forma participativa e uma pedagogia construtivista e humanista tendo sempre como ponto de partida a realidade e o conhecimento local.

O método pedagógico praticado consiste num processo de construção dialógico e participativo entre os membros da equipe orientadora e entre os trabalhadores dos grupos atendidos, procurando respeitar os limites de tempo de aprendizagem dos agricultores familiares, visando à união e troca de saberes acadêmicos, e de saberes populares, a compreensão do funcionamento do conjunto do empreendimento e da base técnico-produtiva (visão de totalidade integrada) e o estímulo a formação de identidade de grupo, democracia interna e sua autonomia frente aos orientadores e assessores.

Isso se traduz, na prática, pela animação e facilitação de processos coletivos capazes de resgatar a história, identificarem problemas, estabelecer prioridades e planejar ações para alcançar soluções compatíveis, com os interesses, necessidades e possibilidades dos protagonistas envolvidos. Esta metodologia vai permitir, também, a avaliação participativa dos resultados e do potencial de replicabilidade das soluções encontradas, para situações semelhantes em diferentes ambientes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais itens esperados estão no estabelecimento de metas produtivas e na ação associativa que prevê: intercâmbio de práticas produtivas e associativas entre os produtores dos diferentes municípios, evitando erros e potencializando os caminhos exitosos; levar a implementação da tecnologia social, melhorando os processos produtivos por meio de ações presenciais junto a pequenos produtores, organização dos produtores nos princípios da economia solidária, auxiliando os empreendimentos econômicos auto-geridos (cooperativas/associações) por meio de um processo formativo e assistência técnica. Todas as ações monitoradas têm por fim aumentar a renda dos produtores, provocando o desenvolvimento local e regional de forma sustentável e a melhoria na qualidade de vida. Com a produção das hortaliças com escala e qualidade e a organização do produtor para a comercialização; Estímulos a práticas de manejo ecologicamente sustentáveis para a produção auxiliando para a implantação de um sistema agroecológico de produção. Capacitação dos agricultores (as) como agentes promotores, nas unidades de produção, na conscientização e aprofundamento dos trabalhos relacionados aos “Quintais Vivos”; Desenvolvimento de um referencial técnico apropriado às realidades locais; Implantação de unidades demonstrativas; Produção de cartilhas técnicas sobre “Quintais Vivos” e boas práticas de produção agroecológica. Garantir de forma eficaz a articulação de vários grupos com a coordenação do projeto; Intercâmbio de informação e materiais; Aproximação dos agricultores com as associações e parceiros; Aproximação dos estudantes de graduação com a realidade do campo.

CONCLUSÕES.

Em virtude do exposto acerca da difusão da importância da cultura de promoção de “quintais vivos”, como fonte de renda, bem como informar as técnicas de cultivo e formas de exploração dessa atividade e de outras em pequena escala, por meio de ações multidisciplinares, desenvolvendo nos grupos de produtores familiares a consciência da importância do trabalho coletivo para a conquista da sustentabilidade e segurança alimentar, é de se esperar mudanças benéficas na comunidade onde foi oferecida tecnologia social alternativa para a transformação da realidade dos agricultores familiares da região.

Outro item importante a ser citado é o fato da oportunidade para graduandos em aprofundar os conhecimentos teóricos oferecidos curricularmente, bem como proporcionar aos extensionistas envolvidos o início das atividades na prática agropecuária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social e Instituto Agrônomo do Paraná / O Mercado de Orgânicos no Paraná: caracterização e tendências. Curitiba, 2007. 188 p. Disponível em: <http://www.iapar.br/arquivos/File/zip_pdf/mercado_organicos_2007.pdf> Acesso em 20 de mar de 2011.

GOMES, F. R; COUTINHO, E. F. Quintais Orgânicos de Frutas: Contribuição para a Segurança Alimentar em Áreas Rurais, indígenas e Urbanas. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.2, n.1, fev de 2007.